

O mês de **Março** é habitualmente dedicado à **mulher**. A Memoshoá tem cumprido essa tradição através da Newsletter. Este ano, fazemo-lo mais uma vez, divulgando obras de artistas judias que as produziram até à morte em campos, guetos ou outros espaços da perseguição nazi. É uma singela homenagem, dando a conhecer um pouco da sua sensibilidade e talento, até as suas vidas e carreiras terem sido abruptamente ceifadas.

Desenvolveremos só um caso, o da pintora polaca **Gela Seksztajn**, e em nome dela homenageamos todas as outras.



Retrato de criança, **Gela Seksztajn** (1907, Varsóvia-1943, gueto de Varsóvia), Arquivo Ringelblum



Autorretrato, **Gela Seksztajn** (1907, Varsóvia-1943, gueto de Varsóvia), Arquivo Ringelblum



Retrato de criança de óculos, **Gela Seksztajn** (1907, Varsóvia-1943, gueto de Varsóvia), Arquivo Ringelblum

Entre as caixas do arquivo Ringelblum encontradas sob os escombros do gueto de Varsóvia, constava uma caixa com cerca de 300 pinturas e um texto escrito a 1 de agosto de 1942.

“Encontrando-me na fronteira entre a vida e a morte, certa de que já não viverei, gostaria de me despedir dos meus amigos e das minhas obras de arte. 10 anos de trabalho. Recolhi, recortei e voltei a trabalhar na preparação das exposições das minhas pinturas, principalmente na exposição "Retratos da Criança Judia". Agora estou a resgatar, de acordo com as possibilidades, tudo o que pode ser salvo e tudo o que se pode adaptar [às limitações] deste lugar. Deixo aqui tudo abandonado nas mãos do destino, dezenas de quadros a óleo, retratos de escritores judeus, esboços e muito mais. Não pretendo ser elogiada, apenas quero que fique alguma recordação minha e da minha filha, a talentosa. Margalit Lichtenstein -. Eu doo as minhas obras ao Centro Judaico que será fundada no futuro para restabelecer o mundo da arte judaica anterior à guerra, até 1939 e até à terrível tragédia da comunidade judaica na Polónia. Não me sinto capaz de dar pormenores sobre a nossa amarga sorte, sobre a enorme tragédia do nosso povo. Deixemos que os meus colegas, os escritores judeus, se encarreguem disso. Peço às pessoas, à sociedade, que encontrem as minhas obras de arte. Agora estou calma. Tenho de morrer, mas o que tinha de fazer, fi-lo. Estou a tentar manter uma memória das minhas obras. Adeus, meus camaradas e amigos. Adeus ao povo judeu; não deixem que tal destruição volte a acontecer.”

Gela Seksztajn

in "Estas são as minhas últimas palavras...", *Cartas póstumas do Holocausto*,
Yad Vashem, 2006

DATAS MARCANTES NO MÊS DE MARÇO

II GUERRA MUNDIAL E HOLOCAUSTO

1933

5 março – Eleições do *Reichstag* [Parlamento alemão]. Os nazis vencem com 44% dos votos, após uma campanha em clima de terror. Estas são as últimas eleições pluripartidárias com Hitler no poder.

20 março – Inauguração do campo de concentração de Dachau. Os primeiros prisioneiros são opositores ao regime, comunistas e social-democratas, alargando-se mais tarde a judeus, ciganos, sacerdotes e homossexuais.

1935

16 março – Contra as disposições do Tratado de Versalhes, a Alemanha decreta o serviço militar obrigatório.

1936

3 março – Proibição de médicos judeus exercerem medicina em instituições alemãs.

7 março – Violando o Tratado de Versalhes, o exército alemão ocupa a zona da Renânia, sem reação significativa das potências europeias.

1938

11-13 março – *Anschluss* – Alemanha anexa a Áustria. As medidas antijudaicas e a pressão para a emigração dos judeus vão-se sentir em breve. No mês seguinte, cerca de 99% dos austríacos apoiará a unificação com a Alemanha, num referendo controlado pelos nazis.

1939

15 março – Ocupação da Checoslováquia (regiões da Boémia e Morávia) pela Alemanha.

28 março – Fim da Guerra Civil de Espanha.

1942

1 março – Início da construção do campo de extermínio de Sobibor.

1943

13-16 março – Liquidação do gueto de Cracóvia.

20 março – Início das deportações de judeus de Salónica (Grécia) para Auschwitz, entre eles judeus de origem portuguesa.

1944

19 março – Ocupação da Hungria pela Alemanha.

Fonte principal *Echoes & Reflections Timeline of the Holocaust*



Gela Seksztajn (1907, Varsóvia-1943, gueto de Varsóvia), Arquivo Ringelblum

1497

19 março – Decreto de D. Manuel I, que institui o batismo forçado dos judeus.

1821

31 março – Extinção do Tribunal do Santo Ofício – Decreto aprovado por unanimidade pelas Cortes. A Inquisição chega ao fim, 285 anos depois de ter sido criada em 1536.

1989

17 março – O Presidente da República Mário Soares, na Judiaria de Castelo de Vide, pede perdão em nome de Portugal, pelas perseguições da Inquisição: “Em nome de Portugal quero pedir perdão aos judeus que foram vítimas de perseguição na nossa terra.”

2020

31 março – A Assembleia da República Portuguesa resolve, nos termos do n.º 5 do artigo 166.º da Constituição, consagrar o dia 31 de março como **Dia Nacional da Memória das Vítimas da Inquisição**. [Resolução nº 20/2020 de 6 de março].

*A este propósito, divulgamos o **Museu Damião de Góis e das Vítimas da Inquisição**, em Alenquer, inaugurado em 2017 e dedicado ao grande humanista português Damião de Góis e às vítimas da Inquisição, onde se incluem os judeus ou cristãos-novos. A criação do Museu insere-se no projeto “Rotas de Sefarad: valorização da identidade judaica portuguesa no diálogo intercultural” promovido pela Rede de Judiarias de Portugal, com o apoio da Direção Regional de Cultura do Centro e governo da Noruega. Durante o mês de fevereiro, comemorando o mês de nascimento de Damião de Góis, foi promovido um vasto número de iniciativas para escolas e público em geral, relembrando o legado desta figura notável da cultura local e nacional.*

CULTURA JUDAICA

PURIM (Sortes): 14 de Adar (Março) 24 e 25 de março

Esta festa comemora a salvação dos judeus do império persa que escaparam a um genocídio programado por Aman, vizir ou ministro do rei Assuero, geralmente identificado com o rei Xerxes Iº, o grande rei da Pérsia e ter-se-á produzido em meados do séc. V a.C.

A razão deste genocídio está descrita naquilo que pode ser considerado o primeiro texto antijudaico da História, dirigido por Aman ao rei persa: “No coração das inúmeras populações do teu reino, em todas as províncias, existe um povo inassimilável, disseminado por entre os povos e separado deles. As suas leis não se parecem em nada com as dos outros e os decretos reais são para ele letra morta. Os interesses do rei não permitem deixá-lo em paz. Se ao rei lhe parecer bem, dê-se ordem para os exterminar...” (Livro de Esther 3. 8,9).

Este episódio da história judaica é contado e lido na sinagoga num rolo próprio, o rolo de Esther (Meguilat Esther). O mesmo rolo refere que graças à **ação corajosa de Esther**, o extermínio judaico não foi levado a cabo. **Purim celebra**, assim, a **sobrevivência física do povo judeu**.

E como março é também o mês de celebração das mulheres, salientamos o exemplo de Esther, futura Rainha e salvadora do seu povo. Sendo uma festa feliz, são oferecidos brinquedos às crianças.





Prémio Memoshoá de Investigação Yvette Davidoff, 2ª edição A Resistência no Holocausto

Com o fim de poder aceitar mais candidaturas ao Prémio Memoshoá de Investigação Yvette Davidoff e disponibilizar também aos candidatos mais tempo para investigação e realização dos trabalhos, foram alteradas as datas.

Atente na nova calendarização:

- Até **30 de abril de 2024** decorre o novo prazo de inscrição;
- Até **9 de maio de 2025** deverá ser feita a entrega dos trabalhos (data ligada às comemorações dos 80 anos do final da II GG e ao Dia da Europa);
- **30 de setembro de 2025**, divulgação pública e entrega do Prémio ao vencedor.

A Memoshoá idealizou este Prémio pensando, em particular, nos jovens investigadores, com o objetivo de ajudar a fomentar o interesse pelo tema nas Universidades e noutros círculos de investigação. Mas a inscrição está aberta a todos, seguindo as disposições do **Regulamento**, e pode ser feita **[aqui](#)**.

Qualquer pedido de esclarecimento, deve ser feito para memoshoa.premio2023@gmail.com



Natura Morta. Serviço de pequeno almoço. óleo sobre tela, 1942. **Julia Acker** (1898. Lwów (Império Austro-Húngaro) - 1942. suicídio; gueto de Lviv)

SEMINÁRIO "O Holocausto como ponto de partida"

Diálogo França - Portugal - Espanha

Estão abertas as inscrições para mais um seminário do Mémorial de la Shoah (Paris), com os parceiros de Portugal (Memoshóá) e da Catalunha (Departamento de Educação e Memorial Democràtic da Generalitat de Catalunya e EUROM), a ter lugar em **Barcelona**, nos dias **19, 20 e 21 de abril de 2024**.

O seminário, em línguas inglesa e espanhola, é de **nível avançado**, dedicado a professores franceses, catalães e portugueses que já tenham frequentado outras formações no âmbito do Holocausto, dando-se preferência aos grupos disciplinares de História e Filosofia.

Como habitualmente, os seminários têm como ponto de partida o estudo do Holocausto, mas são abordados outros temas no âmbito dos Direitos Humanos, sendo esta edição dedicada à escravatura. Consulte [aqui](#) o programa.

O Mémorial de la Shoah suporta as despesas de formação, alojamento em quarto partilhado e refeições, cabendo aos candidatos a despesa de deslocação.

Caso esteja interessado, entre em contacto com a Memoshóá, para o seguinte email:
memoshoa.seminarios@gmail.com

BREVES

– Neste número de março, voltamos ao filme **A Zona de Interesse**, para citar Spielberg na parte final de uma entrevista publicada em *The Hollywood Reporter*:

"A *Zona de Interesse* é o melhor filme do Holocausto que testemunhei desde o meu [refere A Lista de Schindler, de 1993, que há 30 anos ganhou sete óscares]. Está a fazer um trabalho muito bom na consciencialização, especialmente sobre a banalidade do mal".

– No dia 9 do passado mês de fevereiro morreu **Robert Badinter**. Nasceu em Paris, em março de 1928, no seio de uma família judia que havia emigrado da região da Bessarábia para França. O pai foi capturado em Lyon pelos nazis, em 1943, deportado e assassinado no campo de extermínio de Sobibor.

Robert Badinter foi advogado, senador, presidente do Conselho Constitucional de França e Ministro da Justiça no governo de François Mitterrand. Neste cargo, foi responsável pela **abolição da pena de morte em França (1981)**. Contribuiu ainda para a revisão do código penal e estabeleceu diversas medidas destinadas a reforçar os direitos dos indivíduos e das vítimas. A sua vida foi norteadada pela defesa da liberdade e da dignidade humana.





Circo com Guitarra, óleo sobre tela, c.1929. **Else Berg** (1877, Ratibor - 1942, Auschwitz-Birkenau)

- No dia 29 de fevereiro, no Auditório da **Escola Alemã de Lisboa**, teve lugar uma "conversa" entre a historiadora Irene Pimentel e Christoph Heubner, vice-presidente executivo do Comité Internacional de Auschwitz. Este diálogo histórico-literário, sob o tema **Em Memória**, foi acompanhado musicalmente pelo *Trio to Remember*. O mesmo programa repetiu-se no dia 1 de março, na Livraria Ler Devagar, na LX Factory.

- O Município de **Carregal do Sal** marcou presença na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), dedicando o dia 2 de março à divulgação do seu património, onde se destaca a figura exemplar de Aristides de Sousa Mendes. Paulo Catalino, o presidente da Câmara, informou então, que a **inauguração do Museu Aristides de Sousa Mendes** está marcada para o dia **19 de julho de 2025**.

ENSINAR O HOLOCAUSTO NAS ESCOLAS

Leah Rozenfeld Sills, filha e neta de judeus polacos perseguidos pelos nazis e salvos com um visto de Aristides de Sousa Mendes, esteve em Portugal e visitou duas escolas, o AE de Pombal [28 fevereiro] e a Escola Secundária da Quinta do Marquês, em Oeiras [1 março].

Com o objetivo de evocar a Memória das Vítimas do Holocausto, as sessões nas escolas foram uma oportunidade única para alunos e professores ouvirem um testemunho emocionante sobre o longo percurso pela Europa dos seus avós e do seu pai, o pequeno Stephan, à altura com 5 anos, desde a Polónia até Bordéus, e daí até Lisboa, o que lhes permitiu em 1941 tomar um barco para os EUA e recomeçar a vida em segurança e liberdade.

Leah trouxe consigo diversos objetos dos familiares, que muito impressionaram os alunos, como estrelas de David amarelas usadas pela avó, o passaporte do avô com o visto e assinatura de Aristides de Sousa Mendes, e um livro infantil do seu pai, onde a criança escrevera várias letras e rabiscos, incluindo, inocentemente, cruzeiros suásticas, tão comuns naqueles dias. Na sessão de Oeiras, participou uma ex-aluna, que relatou a sua recente visita a Auschwitz e a relacionou com as leituras feitas da obra de Primo Levi. Foram, ainda, lidos poemas escritos por vítimas polacas do nazismo.

Após esta sessão, Leah beneficiou de uma elucidativa visita guiada no Porto de Lisboa, onde contactou com o local de embarque do pai e avós no navio grego Nea Hellas.

A exposição itinerante **Chamem-me Stephan**, com curadoria e investigação da historiadora Cláudia Ninhos e de Leah Rozenfeld, uma iniciativa da Fundação Aristides de Sousa Mendes, divulga a história do pequeno Stephan. A exposição pode ser requisitada pelas escolas junto da Fundação Aristides de Sousa Mendes.



- O projeto **Memória do Holocausto**, no âmbito da Educação para a Cidadania e Direitos Humanos, está em desenvolvimento no **AE Poeta António Aleixo**, em **Portimão**, entre vários docentes e disciplinas, com apoio da Biblioteca escolar. Tem por base um estudo de caso/biografia de uma pessoa com deficiência e doença crónica, vítima do Programa "Aktion T4" do Castelo de Hartheim - centro de eutanásia nazi, na Áustria.

- O Grupo de História da **Escola Portuguesa de Cabo Verde** coordenou e desenvolveu, durante cinco semanas, o **Projeto Memórias Datas e Efemérides**, dedicado às **vítimas do Holocausto**. História, Português, Física e Química, Cidadania e Desenvolvimento (entre outras), articularam os seus currículos com a temática em destaque.



THE DATE! SAVE THE DATE! SAVE THE DATE!

SEMINÁRIO SOBRE RODAS

agosto 2024

A Memoshoá levará a cabo mais um dos seus projetos para professores - "Seminários sobre Rodas" - para conhecermos diretamente os espaços de perseguição anteriores a Auschwitz.

Em breve partilharemos todos os pormenores.

THE DATE! SAVE THE DATE! SAVE THE DATE!

O valor das quotas e dos donativos dos nossos associados e amigos é indispensável para o financiamento das atividades da Memoshoá.

Agradecemos, por isso, a todos os que nos têm apoiado com as suas contribuições e donativos.

Pode atualizar o pagamento da **quota anual** através de transferência para a conta da Memoshoá (CGD, IBAN PT50003505100003640103037), enviando o comprovativo para memoshoa.socios@gmail.com a/c Paula Presumido.

Se ainda **não é sócio da Memoshoá**, considere essa possibilidade. Encontra mais informações em <https://www.memoshoa.pt/associados>, bem como a ficha de sócio a preencher.



Autorretrato, óleo sobre tela, 1917, coleção Museu Histórico Judaico, Amesterdão,
Else Berg (1877, Ratibor - 1942, Auschwitz-Birkenau)



Natal de 1941, óleo sobre tela, 1941, **Clara Arnheim** (1865, Berlim - 1942, Theresienstadt)



Pescadores no Antigo Porto de Vitte, óleo sobre tela, c. 1930,
Clara Arnheim (1865, Berlim - 1942, Theresienstadt)



Janela Oriel com Vista, s.d.,
Anna Heidtmann, (1872, Kassel - 1942, Theresienstadt), fotografia "Stolpersteine Art Project"

Ficha Técnica

Edição: Memoshóá

Coordenação: Esther Mucznik

Pesquisa, conceção e produção: Fernanda Matias e Luísa Godinho

Design e apoio web: Carolina Leitão